

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1800 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Apresentou-se o novo ministerio ás camaras e não se pode dizer, em boa verdade, que a recepção fosse muito animadora. Afora algumas palavras entusiastas de regeneradores amigos, alguns dos quaes, como o sr. Arroio, que ainda na véspera se encontrava ao lado do sr. Dias Ferreira, o governo não teve a registrar, na sua apresentação, o apoio decidido e caloroso dos independentes, nem a benevolencia esperanças dos adversarios politicos.

As declarações correctissimas dos chefes progressistas, tanto na camara dos senhores deputados como na dos dignos pares do reino, mostram mais uma vez a lealdade e a abnegação do partido progressista na marcha dos negocios do estado, é certo tambem que deveriam deixar ao animo do sr. Hintze Ribeiro a idéa d'uma opposição tenaz e franca, e por ventura decisiva, no momento em que o ministerio por s. ex.<sup>a</sup> organizado se desviasse da letra do programma apresentado.

O discurso do sr. conde de Casal Ribeiro, que ha muitos annos não usava da palavra na camara dos pares e se achava afastado da politica activa, produziu uma impressão profunda em todo o auditorio, e ecoando em todo o paiz com manifestação de extrema sympathia, tambem deveria ter mostrado ao novo gabinete desde logo que as difficuldades d'execução governativa vão ser por certo maiores do que as dos preparativos de formação. Estas foram resolvidas detraz da cortina, entre os *conselheiros* e os *pretendentes*; as outras hão de derimir-se no parlamento e na imprensa, com toda a publicidade.

A opinião publica por sua vez acolheu com indifferença, e talvez com desconfiança, a nova situação, quicá já fatigada e descrente de tantos ministerios extrapartidarios e nephelibatas, mas todos mais ou menos regeneradores. Os actos subsequentes á apresentação em côrtes *amnistia e adiamento* não têm sido bem recebidos pela opinião geral, e a imprensa discute já com certo azedume o procedimento do governo, oppondo-se á maioria do conselho d'estado que estendia a amnistia a todos os implicados na malograda revolta de 31 de Janeiro, e pedindo o adiamento das camaras por dois mezes e meio, quando gravissimas questões de administração publica exigem prompta e immediata solução.

E, em nossa opinião, razão têm todos os que desejariam ver o perdão alcançar tambem os que, se mais criminosos foram, mais heroes se mostraram, e o adiamento limitar-se ao tempo strictamente indispensavel para que homens versados nas questões palpitantes combinassem e assentassem nas medidas a propor á apreciação das camaras e do paiz.

Mas os chefes militares da revolta do Porto continuarão no exilio, e o parlamento só se abrirá em meados de maio, permanecendo ou agravando-se até lá a crise financeira, aumentando a duvida, o terror, o sofrimento no espirito publico.

Nestas circumstancias affigura-se-nos que o mi-

nisterio do sr. Hintze Ribeiro, alás composto por homens de incontestavel talento e honestidade, entre os quaes não existe uma forte cohesão de idéas e de principios, não terá uma longa duração.

Oxalá, porém, nos enganemos e o novo governo saiba destruir a má impressão do seu inicio, por actos nobres e levantados, enchendo-se de gloria todos os seus membros, livrando a patria da proxima ruina que a ameaça.

Certos estamos que d'este modo pensam todos os nossos correlegionarios, que antepõem sempre aos interesses partidarios o bem de todos, continuando assim as honrosas e nobilissimas tradições do velho partido progressista, o grande partido liberal. E interprete d'estes sentimentos, com rarissima isenção, distincta altivez e arrojado patriotismo, tem o sr. conselheiro José Luciano de Castro sabido tambem mostrar na chefatura do partido que é um digno successor de Passos Manuel, duque de Loulé e Anselmo Braamcamp.

## Raiva

No domingo passado houve em todo a villa de Loulé um panico geral. Havia-se espalhado que no sabbado anterior se vendera no açougue carne d'uma vacca mordida por um cão enraivecido e toda a gente se mostrava afflictissima, porque era já grande o numero de pessoas que, em varias culinarias, ingerira algum fragmento da rez abatida.

Autoridades administrativas e judiciaes, veadores e empregados da camara, todos andavam atarefados, investigando da veracidade do boato, levantando autos e não sabemos se fazendo prisões. E, valha a verdade, todo este zelo augmentava o terror da povoação.

Os medicos eram constantemente interpellados pelos particulares, é claro, e os pharmaceuticos aviavam vomitorios, que iam produzir o seu effecto horas depois da ingestão da materia supposta peccante.

Um reboliço dos demonios e sustos a valer, passando-se tudo sem que as auctoridades competentes se lembrassem ouvir o que a tal respeito diria a hygiene e até o bom senso.

Comprehendemos e fazemos justiça ás boas intenções de todos os que intervieram n'este caso, mas não deixamos de lamentar a precipitação e a falta de serenidade, ocasionando um pavor que poderia ter consequencias desagradaveis e que facil seria ter evitado.

Em primeiro logar para averiguar se a vacca abatida havia ou não sido mordida por um cão atacado de raiva, não era necessario fazer grande espalhafato; e no caso de nada de positivo se poder saber, permanecendo á duvida, ou chegando-se á certeza de que com effecto a mordedura raivosa se havia dado, ainda o conhecimento do que ha assente em sciencia sobre o assumpto poderia tranquilisar os animos justamente e fortemente emocionados.

Felizmente, graças principalmente aos esforços do sr. vice-presidente da camara, soube-se logo no domingo de tarde que a vacca que fora mordida não havia sido abatida. Mas que se o tivesse

mas não me parece; com aquelle olhar caricioso e doce, não é possivel deixar de amar. Gostava de a conhecer a *ella*.

Elle chama-se *Paco*. Concedi-lhe uma masurka e uns lanceiros.

Quasi que ápteci então que o meu Joaquim fosse da marinha. Como devia ficar-lhe bem o uniforme azul! E de que poetica aureola devião doiral-o, o juntar, á palavra *âmôr*, a idéa *perigo*...

Duas horas depois do chá, começou o serviço de gelados e doce.

Eu estava com o Antonio e a Call sentados a um cantinho da sala. O Joaquim e a mãe faziam as honras da casa com a rara elegancia de que ambos possuem o segredo. Quem me dera poder ajudal-os *por obrigação*...

Elle veio trazer-me um gelado de leite e um de morangos á Call. Como advinhou que eu preferia aquelle! E depois, quando me levou o pratinho comeu as duas colheres que eu deixára:

—Quero saber os seus segredos todos...

Aquelle cantinho era tão nosso que ninguém podia notar a inconveniencia de tal procedimento. Saber os segredos de uma *senhora* de dezanove annos, sem consentimento, prévio, d'essa *senhora*, é de uma *indiscrição*... No entanto eu

sido as consequencias não seriam para lastimar, por isso que se não conhece um só caso de transmissão da raiva por ingestão de carne d'animas atacados por tal doença. E não se diga que a experiencia não está feita.

Arnould diz no seu tratado de hygiene que Decrois e outros individuos comiam systematicamente e impunemente carne de cães mortos pela raiva, cozida ou crua, accrescentando que «em logica scientifica a carne dos animas atacados de raiva não é perigosa, pois que o virus só se encontra na saliva.»

## Notas algarvias

(Os mouros)

Os arabes chamaram á peninsula hispanica *el-Andalós*; é a origem do nome Andaluzia; elles conheciam principalmente este paiz pela interferencia dos vandalos, que do sul de Hespanha tinham emigrado, ou fugido para a Berberia fronteira, passando o estreito de Gibraltar.

*Edrisi*, o geographo arabe tambem conhecido por *Nubiense*, diz assim, no quarto clima (porque elle divide a terra em zonas ou climas):—Começa a descripção do paiz de *al-Andalós*, chamado em lingua grega *Ychbaniya*, é a adaptação arabe da palavra *Hispania*. O Andaluz dividia-se em quatro regiões.

Al-Gharb, o occidente.  
Al-Sarkiah, o oriente.  
Al-Kiblah, o sul.  
Al-Djuf, o norte.  
Esta ultima tambem apparece ás vezes designada Al-Gulf.

De modo que *Al-Gharb* era para os arabes todo o occidente da peninsula.

*Edrisi* querendo marcar o maior comprimento da peninsula designa a linha que vai—em comprimento desde a igreja do Corvo (cabo de S. Vicente) situada sobre o oceano até á montanha chamada de *Venus* (Post-Vendres)—que é o extremo dos Pyreneus sobre o Mediterraneo.

Eu vou seguir *Edrisi*, na versão de *Dozy* (*Edrisi. Description de l'Afrique et de l'Espagne. Trad. de R. Dozy. Leyde, Brill, 1866, in-8.*); gosto sempre de citar o mais rigorosamente possivel, para poupar tempo e encaminhar fielmente algum estudioso que se incline a estes trabalhos.

E'a pag. 211, da versão, que elle falla do *al-Facr*, (ou *al-Faghar*) parte sul do *Al-Gharb*... «onde estão Santa Maria, ou *Schant-Maria* (Santa Maria do Algarve, Hairun, Faro), Mertola, Silves, assim como grande numero de fortalezas e aldeias.»

«Esta provincia é limitrophe da do Castello (Alcacér), onde se acha o castello que tem o nome de *Abou-Danis* (ou *Alcacér-ben-abu-Dané*; é *Alcacér do Sal*; em certos historiadores arabes apparece ás vezes apenas *Abu-Darés*): e onde estão tambem Evora, Badajoz, Xerez (dos *Cavalleiros*), Merida, Cantara as-saif (Alcantara) e Coria. Depois vem a provincia de Balata onde estão Santarem, Lisboa e Cintra». E' escusado dizer que estes nomes apparecem com variada orthographia entre os arabes; Evora é *Yeburah*, Badajoz é *Bathalioz*, etc.

A pag. 217. «Segue a foz do rio de Jann (Guadiana) que é o rio que banha Merida, Badajoz e Mertola, tão conhecida pela bondade das suas fortificações.»

Guadiana quer dizer rio Ana ou Jana. Romanos e gregos lhe chamaram *Anas*; Guad em arabe quer dizer *rio*. De modo que nós quando dizemos *rio Guadiana*, dizemos *rio-rio-ana*; e alguns querem que mesmo a palavra *ana* signifique *rio*, em idioma de ha muito morto.

Nos documentos antigos portuguezes diz-se sempre *Odiana*, o que conforme com a pronuncia actual de *Odeceixe*, *Odelouca*, *Odivellas*, *Odemira*, *Odiarce*, etc. Do Guadiana para lá vem o *guad*, *Guadalete*, *Guadalquivir*, etc. Os arabes tinham as variantes *wad* e *quad*, que ambas as palavras significam *rio*; por outra, são apenas pronuncias diversas da mesma palavra; isto merece ainda reparo, porque são os proprios auctores arabes que asseveram que no *Al Garb*, principalmente em *Silves*, se estabeleceram dos mais povos, do *Yémen*.

Continua o *Edrisi*: «Castella (Cacella) é uma fortaleza construida sobre as margens do mar; é bem povoada; ha ali muitas hortas e plantações de figueiras.»

D'ahi a Tavira, junto do mar, são quatorze milhas.

D'ahi a Santa Maria do Algarve vão doze milhas.»

«Esta cidade está construida na margem do Oceano, e suas muralhas são banhadas pela onda da maré enchente. E' pequena mas muito bonita; tem uma mesquita-cathedral (aljami), outra parochial, (ou commum) e uma capella. E' frequentado o seu porto por navios. O paiz produz figos e uvas.»

«Da cidade de Santa Maria a Silves, 28 milhas.»

«Silves, bonita cidade, rodeada de fortes muralhas. Nos arredores ha hortas e vergeis. Bebe-se a agua de um rio que banha a cidade pelo sul. Neste rio ha moinhos. O Oceano fica a três milhas a occidente e a sul. Tem porto sobre o rio e estaleiros. As montanhas proximas produzem muita madeira que se exporta. A cidade tem edificios elegantes e mercados bem fornecidos. A população da cidade assim como a das aldeias dos arredores compõe-se (note-se isto bem) de arabes do *Yémen*, e outros, que fallam um dialecto arabe muito puro; sabem tambem improvisar versos, e são todos eloquentes e animados, tanto a gente popular como a classe elevada.»

(Continua). GABRIEL PEREIRA.

**Fallecimento**:—Finou-se na terça feira, 28 de fevereiro e sr. Joaquim Antonio Ramos, pae e sogro dos nossos dilectos amigos os srs. Freitas Ramos, distincto capitão d'artilheria e José Antonio Ferro, escripturario de fazenda, d'este concelho.

O sr. Ramos succumbiu a uma affecção pulmonar sub-aguda.

Aos nossos bons amigos e a toda a mais familia do finado, que foi em vida um bom e honrado chefe de familia, apresentamos a expressão sineira do nosso pezar pelo golpe que acabam de soffrer.

inevitavelmente no vapor das oito estava a morrer aos bocadinhos.

—Não é verdade que me escreves?

—Não sei, talvez, mas não respondas, porque a mamã apanha as cartas e não tornamos a ver-nos.

—Porquê? Logo que acabe podemos casar...

—Ella não quer, é cedo e quem sabe?...

Depois as lagrimas.

Logo de manhã só tivemos tempo de mudar de fato para ir a horas de vapor. O Joaquim acompanhou-nos até ao comboio e regressou no vapor depois de nos deixar na carruagem. E se eu o não tornar a ver—a vida é caprichosa—não hei de esquecer nunca, aquella figura insinuante, erecta á porta da carruagem, para se despedir...

Pobre mamã! Nenhum de nós a via. Eu estava como uma defunta e até ao Entroncamento trouxe os olhos fechados. Ali entrei na carruagem; ao chegar a casa dei-me-me...

E durante muitas horas, chorei inconsolavelmente...

(Continua).

## (9) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

### Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

«Se alguma vez tentasse, oh minha doce amada  
«Na tela dezenhar teu nobre busto hebreu,  
«Não iria buscar, bucolico Dirceu,  
«A neve, á rosa, ao lyrio, a tinta desmaiada.

«Aromas na palmita, em vez de tintas pondo

E a walsa levou o resto dos versos que eu, perturbada pelo som da musica, pela sua voz capitosa e pela compressão do seu braço não pude perceber ou conservar...

Quando me sentei, apresentaram-me um official de marinha muito elegante, recém-chegado de Inglaterra e muito amigo do Joaquim. Falla o delicioso inglez dos salões do Windsor e é de uma despretensão adoravel. Sympathiso muito com elle.

Perguntei ao Joaquim de quem gostava o amigo:

—Provavelmente de todas e de nenhuma...

Partida:—No comboio de quinta-feira á tarde partiu para Lisboa, seguindo depois para o Porto, o nesso muito presado amigo e collega n'esta redacção sr. José Ventura Marques Brandeiro. Que seja feliz na sua digressão e regresse de perfeita saúde é o que muito estimamos.

Realizou-se no domingo proximo passado a costumada feira dos Passos com uma concorrência regular, posto que inesperada, atendendo ao tempo de chuva e á falta de dinheiro proveniente do mau anno antecedente.

Obras e não palavras

Parecem-nos inopportunas, e demasiado prematuras, as apreciações que por ali vemos fazer sobre a organização do novo ministerio, que se tem para nós o defeito de não satisfazer por completo as nossas aspirações politicas, nos offerecem, em compensação, a vantagem de compor-se d'estadistas que muito podem e devem fazer em beneficio do paiz.

Quererão dedicar-lhe todos os recursos de seus juvenis talentos, toda a sua actividade e zelo? Estarão firmemente, inabalavelmente resolvídes a pôr de parte affeições e conveniências particulares, sempre mais conselheiras, para se inspirarem unicamente no dever stricto que lhes corre de proporcionar-nos melhores dias, horas menos tormentosas e lanchantes d'amargura, do que os dias crudelissimos e horas amarguradas que temos visto transcorrer desde 11 de Janeiro de 1890 a esta data?

Terá, em verdade, o novo ministerio a coragem de cumprir religiosamente o seu programma, que não é factico a ninguém tirar do pouco sympathico ou menos aucto-rioso da circunstança deploravel em que nos encontramos?

Interrogações são estas que occorrem em tropel aos labios de todos os verdadeiros patriotas, mas a que não é facil nem talvez possível dar uma resposta precisa e caballogica.

O governo, tal como está, dizem muitos individuos que não peccam por optimistas, reúne todos os elementos e condições indispensáveis para assegurar ao paiz a tranquillidade, bem-estar e creditos de que tanto carece e que tão comprometidos há sido nos ultimos annos, pois todos os ministros são dotados de talento mais que vulgar e alguns d'elles provaram já exuberantemente que antepõem a prosperidade da sua patria e o seu bom nome a quaisquer paixões ou interesses politicos.

E' verdade isso, não os nossos negamos, mas não o é menos que também o sr. Dias Ferreira e quasi todos os seus collegas no gabinete demissionario se julgavam e eram julgados como os melhores homens capazes de ainda levantar Portugal do estado cataleptico em que jaz mergulhado de ha muito, e afinal os seus actos, se alguma coisa provaram, foi precisamente que todos, e qualquer d'elles, estavam longe e bem longe de merecer a confiança com que foram honrados na sua ascensão ao poder!

Não basta dizer «o ministerio a que tenho a honra de presidir ha de pantar invariavelmente os seus actos pela regra da mais louvavel economia e honestidade, e cortar, consequentemente, o fundo por todas as exerecencias e demazias que se lhe depararem nos orçamentos».

Estas lisongueiras e agradabilissimas expressões não são de todo o ponto novas nos programmas ministeriaes, e, todavia, os factos encarregam-se de demonstrar cada dia o que elles são e o que valem.

Qual foi já o ministerio que se apresentou perante as camaras e perante o paiz sem que no seu programma apparecesse esta ou outra linguagem egualmente sonora e sympathica?

Qual foi também o que conseguiu justificar pelos seus actos a sinteridade d'essas promessas? Nenhum, que nos lembre.

As economias promettidas tem-se evidenciado apenas no avultamento constante e espantoso do «defeito», na creação quotidiana de logares novos á mesa do orçamento, sem que qualquer razão d'ordem ou interesse publico imponha essas medidas; no augmento fabuloso de ordenados a funcionarios que pouco ou nada fazem, enquanto a pequena burocracia chora amarrissimas lagrimas, porque o estado lhe não compensa, sequer caritativamente, as suas luctuações d'esperito e as suas indiziáveis fadigas physicas, todos os dias dispendidas em proveito do thesouro publico!

A moralidade na administração corre parcellas com o sistema economico adoptado, se é que não se torna mais notavel ainda nos atropellamentos e martyrios de que todos sabemos victimas!

Quem dispõe de proteções valiosas ou d'influencia politica propriamente sua, pode contar com a «mais stricta moralidade» do ministro respectivo, se tiver qualquer pretensão, embora disparatada e inattendivel, pois que ella será fatalmente satisfeita, a despeito de todos e de quaisquer obstaculos que appareçam; os carecidos d'empenhos e pobres de valimento politico, esses nem ao logar mais infimo dos muitos que se contam na nossa burocracia pode ou deve aspirar, porque, embora possua talento, habilitações e attestados honrosissimos da sua competencia para bem desempenhar um cargo elevado e bem retribuido, nem o pequenino e humilde que pretenda lhe será dado, se se apresentar a disputar-lhe o cocheiro ou moço de cavallaria d'um trunfo eleitoral que, na occasião de lucta accessa, offerecesse a um candidato governamental uma misera meia duzia de votos!!!

O que nós queremos, portanto, não são programmas vistosos e, na apparencia, muito succulentos e bons; do que precisamos urgentemente é de obras e não de palavras, e nem sempre quem usa de mais doces expressões é quem pratica mais louvaveis actos.

A. L.

Nos ultimos dias da semana finda esteve n'esta villa o sr. Antonio Gonçalves Vogado, mui digno representante da acreditada e importante casa commercial de Lisboa, do sr. Joaquim Gomes Pereira Baptista.

Foi publicado o decreto amnistiaando os criminosos politicos, isto é, todos os que tomaram parte na revolução de 31 de Janeiro de 1890, no Porto, á excepção dos tres officiaes superiores, capitão Leitão, tenente Coelho, e alferes Malheiros.

Esta excepção, de todo o ponto odiosa, foi mal recebida pelo publico, e o proprio Conselho de Estado decidiu, por maioria, que a amnistia se estendesse a todos sem excepção alguma, mas elle não quiz mostrar a sua magnanimidade, nem seguir as indicações do Conselho de Estado, mas sim as do seu dilecto Hintze e assignou o decreto consignando a excepção.

No nosso humilde modo de ver parece-nos que

tanto el-rei como o sr. Hintze andaram mal contrariando a opinião da maioria do Conselho de Estado e a opinião publica que reclamam a amnistia sem excepções.

Passou entre nós alguns dias da semana finda, o sr. J. P. Ferraz do Valle, mui habillissimo representante de varias firmas commerciaes das praças de Lisboa e Porto.

Como de costume, o nesso apreciado amigo veio a Loulé no desempenho de serviços inherentes ao seu cargo.

Estimamos que haja sido bem succedido nos seus negocios.

Realiza-se hoje a procissão da Ordem Terceira de S. Francisco, uma das manifestações ao culto externo em Loulé que mais brilhante costuma ser.

Do ex.<sup>o</sup> sr. Sebastião Galvão dignissimo prior de Monchique recebemos juntamente com a poesia «Luctuosa» que hoje publicamos, uma carta amabilissima, ejas expressões, penhoradas agradecemos; restando-nos tão somente declarar, a s. ex.<sup>a</sup> que as columnas do Louletano estão sempre á sua inteira disposição, julgando-nos muito honrados com tão distincta collaboração.

O apparecimento nas ruas de Loulé de um cão suposto açacado de raiva poude mais do que as sabias medidas do sr. conselheiro Lourenço.

Os editaes firmados por s. ex.<sup>a</sup> foram letra morta; mas a vista do cão e a narração dos seus feitos calaram tanto no espirito dos habitantes d'esta villa, que não tem sido necessaria a intervenção dos poderes competentes no exterminio da caçoadia; qualquer-manda fazer e distribuir bolos de strychnina com a facilidade e tranquillidade de quem pratica o acto mais simples e inoffensivo! E os pharmaceuticos têm preparado com todo o esmero os referidos bolos, sem receita de medico, nem requisição devidamente legal, também com a maxima naturalidade!

E a distribuição dos bolos tem sido feita a toda a hora, e o rapazio tem tido rega-bofe na perseguição aos miseros perros cambaleando em convulsões horribes, e as ruas de Loulé têm offerecido o «agradavel e civilizador» espectáculo, de manhã á noite, de cadavres de cães estirados nas valetas e passeios lateraes!

Tudo isto uma beleza, que faria despertar a inveja no sr. conselheiro Lourenço se s. ex.<sup>a</sup> fosse apto a tão mesquinho sentimento.

Mas nós que não temos o furor camicida do sr. conselheiro Lourenço e dos seus dignos representantes ou executores em Loulé, não podemos deixar de protestar contra estes factos d'uma selvageria inaudita, d'um abuso inqualificavel e d'um seriissimo perigo.

E' verdade que não sabemos a quem nos havemos de dirigir, por isso que as auctoridades de Loulé todas tiveram, como nós, conhecimento do que deixamos exposto e nada providenciaram, e o sr. conselheiro Lourenço que nunca poude de Loulé senão receber ordens, nos tempos do zenith do ultra-nephelibatismo do sr. Dias Ferreira, agora com mais razão no naddir terá do ouvir e calar.

Appellargemos no entanto para a opinião publica solicitando-lhe que se imponha para que seenas d'esta ordem se não tornem a repetir, n'uma terra da importancia de Loulé, porque constituem vergonha para todos, e um triste diploma de civilisação.

Esteve n'esta villa o nosso presado amigo, o sr. José Victorino de Mattos, de Borba, irmão do nosso collega n'esta redacção, sr. dr. Manoel Mexia de Mattos.

Consortio. — Realizou-se ha poucos dias o do sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, dignissimo delegado do procurador regio da comarca de Ourique com uma formosissima e abastada meirama de Albufeira, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Izabel d'Assumpção Vieira Bastos.

Foi um enlace de veras auspicioso, considerando que ambos os consorciados têm a distinguil-os as suas bellas qualidades de caracter e de fina educação, pelo que com intimo prazer os felicitamos, produzindo-lhes um futuro risonho de prosperidades e á altura dos seus muitos merecimentos.

Movimento parochial da freguezia de s. Sebastião no mez de fevereiro

Table with 2 columns: Category and Count. Includes rows for Nascimentos (31), Do sexo masculino (11), Do sexo feminino (20), Obitos (5), Do sexo masculino (3), Do sexo feminino (2), Casamentos (7), De solteiros com solteiras (6), De solteiros com viúvas (1).

Chegou a Faro no domingo passado de manhã, retirando-se logo de tarde, depois de haver visitado S. Braz, Estoy e Ollão o sr. dr. Souza Martins.

Seguindo diz o nosso presado collega o Districto de Faro, o illustre professor ficou encantado da opulenta e variada vegetação de S. Braz e Estoy, propondo-se estabelecer um sanitarium no conceito de Faro.

As crises

De ha um tempo a esta parte as crises ministeriaes, entre nós, succedem-se com uma facilidade extrema.

Deu-se uma e, tal qual como as cerejas, atraz d'essa têm vindo successivamente outras, sem que os ministerios constituídos tenham podido resolver, ou pelo menos conjurar, a difficil situação em que nos encontramos e que cada vez mais e mais se agrava, sem que lhe vejamos uma saída proxima.

Todos, ao escalamem a fortaleza do poder, levam nas suas munições as melhores promessas de fundas economias e reformas justas e necessarias, pintadas com as melhores e mais vivas cores em um programma de amplas liberdades e de um futuro prospero e risonho, que fingem ver no horizonte; mas em breve tempo as promessas fallham, as economias esquecem, as reformas abandonam-se, as necessidades dos povos são de todo olvidadas, a justiça suspende a sua acção para evitar a propagação dos escandalos e assim fiarem impunes os criminosos altamente collocados; as côres tornam-se fundamente carregadas, rasga-se o programma apresentado, calcam-se as liberdades e regalias, suspendem-se inclusivamente as garantias, se isso acode á mente d'algum espirito tacaño, e, enfim, o futuro prospero e risonho, que fingiam ver despartar no horizonte, desaparece completamente para dar lugar á realidade, isto é, a um espectro horrendo, medonho, que nos está ameaçando a todo o momento.

Todos, ao subir ao poder, são inspirados pelos sentimentos mais humanitarios e altruistas que conceber se podem, e pelo mais acrisolado amor da patria; todos dizem pôr o bem publico acima do bem commum a qualquer classe ou agremiação, e ainda o bem d'esta acima do bem particular ou particularissimo de qualquer cidadão, que mais e melhores relações tenha com os governantes e por quem estes mostram uma especial predileção; mas o tempo, que tudo muda, encarrega-se de transformar logo esses sentimentos altruistas no mais ferrenho egoismo; o acrisolado amor da patria, no maior depresso pelos seus destinos; o bem publico desaparece da scena para dar lugar aos interesses pequenos e mesquinhos dos afilhados ou protegidos de qualquer vulto politico que disponha de meia duzia de votos.

Hoje sobe um ministerio com idéas proteccionistas, succede-lhe amanhã outro que é livre cambista, um desfaz o que o outro fez. Uns querem que o imposto incida sobre o capital, outros optam pela incidencia do imposto sobre o rendimento livre; uns querem o agravação dos impostos directos, outros opinam pelo augmento dos impostos indirectos, e assim estas hesitações, este equilibrio instavel em que continuamente andamos, prova o pouco estado que os dirigentes dos negocios da nação têm feito sobre a utilidade pratica de qualquer dos systemas que affectem a vitalidade do paiz.

Em theoria são admissiveis e defensiveis quaisquer systemas, mas no campo pratico já tudo muda, e é necessario ver, estudar qual d'elles produz melhores resultados para depois se seguir sem mais hesitações.

Temos hoje um governo cujo programma é mais ou menos o que enunciamos no começo do nosso artigo, não sabemos porém se elle é partilhado por todos os ministros, ou se, como já disseram alguns jornaes, foi imposto pelos srs. Bernardino Machado e Augusto Fuschini, como condição para a sua entrada no ministerio. Se assim é, terão estes força para luctar contra os seus collegas, que se opponham ao integral cumprimento do programma exposto? ou será elle realmente abraçado por todos e fielmente cumprido? Um futuro proximo o dirá.

Doença. — Atacada d'umas ligeiras febrés, passou de cama alguns dias da semana passada, a filha mais velha do nosso bom amigo José Martins Vasques, acreditado negociante, d'esta villa.

A doença não é de cuidado, felizmente, e para satisfação e socego dos seus estrechosissimos paes e bem da galante criança, do coração estimamos que o seu restabelecimento seja a esta data completo.

Esteve alguns dias n'esta villa o illustre negociante da praça do Porto, o sr. Manoel José Motta, socio da firma commercial que n'aquella praça gira com o nome de Motta & Irmão.

Dr. C. Z. Pinto Coelho

Falleceu em Lisboa uma das maiores glórias que o fôro portuguez legitimamente se orgulhava de possuir.

Esta morte é sentida em todos os arraiaes politicos porque, se, o dr. Pinto Coelho pertencia a um partido que não julgava como rei legitimo o actual e sim D. Miguel, de quem era um dos mais acerrimos partidarios, sabia fazer-se respeitar por todos pela rigidez e austeridade de caracter e pela pureza da sua vida tão methodicamente distribuida de modo que o tempo lhe chegasse para tudo; para a solução das questões,

que lhe estavam entregues, podendo ainda apparecer onde a sua presença e os seus prudentes conselhos eram reclamados.

Militou no partido legitimista, de que era chefe, e foi sempre como tal um intransigente, não accedendo para si, nem para seus filhos, qualquer titulo ou condecoração que por vezes lho foram offerecidos, mas ao mesmo tempo nunca faltava aos deveres de cortezia perante o proprio monarcha, que elle não reconhecia como rei legitimo e sim como usurpador do throno.

Deixou na sua vida de 74 annos exemplos dignos de serem por todos imitados. Viveu sempre cercado pela veneração de todos que o conheciam e pelo respeito e amor dos seus, e morreu como um justo.

Descance em paz o illustre extincto.

Afim de tratar dos negocios da casa commercial do sr. Joaquim Dias Ferreira, de Lisboa, demorou-se alguns dias em Loulé o nosso amigo o assignante, o sr. Antonio Joaquim da Silva, junior.

LUCTUOSA

a Adelina A. Vallacinho

D'ALBUFEIRA

—Et voyant le bonheur fuir sans pouvoir le suivre Je regardais le ciel, et je pleurais de vivre.

L'orfelme de

M<sup>me</sup> MELANIE WALDOR.

Succumbiste afinal, pobre Adeline, Ao gelido e cruel sopro da morte! Ah! tão nova ainda... Era a tua sina! Mimoso flor que um desabrido norte: Na propria haste sem vigor inclina.

Ah! succumbiste, mas a lousa fria Velar não pode n'esta soledade. Essa belleza que te enaltecia De corpo e alma, oh! anjo de bondade, Que um doce affecto os corações prendia.

Sim, succumbiste, mas será eterna N'esta sandade que me prostra aqui! E n'essa dor tão expressiva e terna De todo um povo que chorou por ti, Só excedida pela dor materna!

Que ideal foi o teu, que laço ethereo D'esperanças e risos te prendeu á vida, Doce belleza que te enaltecia Sonho de Virgem d'alma embevecida Logo desfeito n'este pó funerio!...

Eras pobre, mas ao labor affeito Teu braço artistico—era o teu morgado, Conciliava-te isenção, respeito! Como o dever presaste o nome honrado Porque a virtude te adornava o peito.

E, resignada, viste a morte crua A passos lentos tentear-te o seio E converter na lividez da lha As meigas rosas do teu rosto cheio, Levart-te a vida que já era sua!

Choraste, e certo, mas teu longo pranto Não foi, não era pôr deixar o mundo Onde, criança, só gemeste o tanto, Mas de uma pena de pungir profundo De ver desfeito o teu mais doce encanto!...

Porque, meu Deus, assim criaste a vida, Entre os espinhos de um penar sem fim, Porque a virtude vejo em dor transida Alegre o crime e sem remorsos! Sim, Porque viu a luz esta flor querida?

E' que este mundo vil, fallaz, d'horrores, Não era digno já de a possuir, E Deus bondoso ouviu os seus clamores, Quiz antes dar-lhe o immortal florir No seu jardim d'immarcessiveis flores!

Descansa e goza na mansão de Deus, Na qual tu crias com tão vivo amor, Balsamo santo dos pezares teus. Recobe o preto de saude e dor Banhado em pranto n'estes versos meus.

Monchique, 7-1-93.

S. C.

Na terça-feira da semana finda esteve em Loulé, o nosso presado amigo o sr. Pedro Teixeira Ramos, muito reverendo e bemquisto prior de Salir.

Guia dos corpos administrativos.

—Contendo o decreto de 6 de agosto de 1892, que approvou a Reforma Administrativa e todas as alterações que tem soffrido o CODIGO ADMINISTRATIVO de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo Código.

Publicação util aos presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia, e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

Preço 200 réis. Para a provincia 220. Não se satisfazem as requisições que não sejam acompanhadas da respectiva importância.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, Rua Luz, Soriano, 100, 1.<sup>o</sup> (ao. Calhariz)—Lisboa.

Esteve na cadeia d'esta villa de passagem para Lagos uma mulher que vae cumprir n'aquella cidade pena de degredo em que foi condemnada na comarca de S. Pedro do Sul districto de Vizeu.

Segundo a narraçao que lhe ouvimos foi a politica a principal causadora da sua condemnaçao.

Vimos em alguns dias da semana passada n'esta villa o sr. José Domingos Maia, director da companhia de seguros, com sede no Porto, *A Commercial*. Aquelle cavalheiro que veio estabelecer uma agencia d'aquella companhia n'esta villa, escolheu, e muito bem, para seu representante o nosso apreciado amigo e bemquisto commerciante Pablo Garcia Delgado.

Afinal, quem não o conhece e, com tal audacia e petulancia, o ouvir assim fallar de *limpezas*, ha de por momentos julgar que se trata d'alguma creatura limpa, de qualquer individualidade possuidora das menores noções d'asceo.

Tristissima coisa! desafortado atrovimento! Pedimos sim, senhor, a limpeza das ruas sujas da terra, mas não terminam com isto as nossas variadas exigencias no sentido de livrar a villa de todas as causas determinantes da muita imundicie que ali se nos depara a cada passo.

Carecemos do extremo asseo das ruas, não soffre duvida, mas carecemos tambem, e mui principalmente, do asseo pessoal, d'esse cuja ausencia é sempre notada em individuos para quem um bom corado cordão sanitario que os isolasse do resto da gente, feria a importancia magna e instanto d'uma grande e efficassissima medida hygienica.

Reclamando, portanto, das autoridades competentes providencias contra os perigos que effectivamente emergem de transitar pelas ruas e travessas pouco asseadas, da mesma autoridade reclamaremos, igualmente em proveito da saúde publica, a immediata extincção d'um grande foco alimentado n'essa camisa e collarinho que por ali encontramos diariamente supplicantes d'agua e sabão, e com o condão sujo d'imprimir á pequena pessoa que a veste a apparencia nauseabunda de um *monturo ambulante*.

E agora repare-se que atravessamos uma epocha em que os costumes são tão anormales e os instinctos tão avessos, que são as proprias montureiras que desatam a gritar, com toda a nua e crua forca das suas ontranhas lixosas, para que sejam pedidas limpezas publicas.

Mas o mais celebre e o mais espantoso está no facto d'elle, um *monturo*, tão limpo na roupa como no caracter, se nos dirigir, incitando-nos a zelar a hygiene da terra, sem recordar que a ser esta tratada com o devido empenho, teriamos todos d'assistir ao espectaculo immundo de ver rolar-lhe o vulto asqueroso ante as paneadas compaseadas da vassoura municipal.

Se desejaes que te ouçamos sem nauseas, que te attendamos sem que d'uma só vez tenhamos de gastar toda a nossa saliva, banha-te dias antes n'um purificador solto de sublimado corrosivo, ingere uma basta poção de lexivia bem concentrada, e então, menos engordurado na alma e no fato, seremos menos plaçcentes até ao ponto de te tomar para simples escarrader.

Ao contrario nem d'este mister te consideramos digno.

**Lisboa, 2 de março**

Removidas as difficuldades levantadas pelos seus proprios correligionarios, que sensatamente e com razão talvez não desejavam, que a crise ministerial tivesse uma tal soluçao, o sr. Hintze Ribeiro conseguiu formar gabinete pela forma já conhecida de todo o paiz. E essa soluçao foi para todos uma verdadeira surpresa; constituido de elementos bons, o novo ministerio tem homens que pela primeira vez sobem ao poder, e que livres por isso de compromissos politicos podem livremente exercer a sua intelligente actividade em prol da causa commun.

Tem homens, a quem politicamente separa uma distancia immensa, e que no poder representam todos os principios politicos sociaes, desde o conservador até ao mais avançado, desde os que seguem a velha rotina; a velha escola de Say, e dos economistas da sua epocha, até aos que professam as doutrinas dos economistas modernos, prégadas pelo chefe da Internacional, o grande Marx, e pelo eminente historiador francez, o famoso Luiz Blanc.

Para quem não frequenta os palcos, onde se desenrola a scena politica, foi uma verdadeira surpresa a entrada para o ministerio do sr. Fuschini, o chefe da Liga Liberal, aggremação politica, que tantas animadversões tem creado e que por varias vezes tem estado ameaçada de morte por aquelles que agora procuram o seu apoio, por se supprer ter ali sido vivificada e creada a hydra terrivel da revolta contra a sociedade constituida.

Mas para quem soubesse o que se passava por entre os bastidores, quem soubesse das conferencias celebradas entre sua magestade el-rei e o sr. Fuschini, em que o novo conselheiro com a mesma facilidade com que ha annos tem fallado nas aggremações populares sobre as variadas e complexas questões sociaes, expoz ao sr. D. Carlos como elle comprehendia a verdadeira situação do paiz, e como se devia introduzir-lhe nas veias novo sangue, que o vitalisasse; quem soubesse de

tudo isto, de certo não extranharia que o rei chamasse para a cabeceira do pobre enfermo o medico, que tão bem parecia o parecee conhecer-lhe a doença, e que crê ter no seu recitatorio o medicamento efficaz e preciso para debellar o mal, que ameaça natal-o.

E assim entrou para o ministerio o sr. Fuschini, com o consento e d'accedo com os seus amigos ligorios; deram-lhe a pasta da fazenda, a mais difficil de gerir na conjunctura actual, e, consequente ou inconsequente, fizeram d'elle o homem, senão o mais preponderante, pelo menos o mais saliente da situação.

Ha quem diga, que os velhos regeneradores principalmente o ambicioso João Fervilha, fizeram o sr. Fuschini ministro para o enterrar a inutilisar; e ja porém como for, o que é certo é que a opinião publica recebeu bem o sr. Fuschini, e confia em que o plano financeiro e economico, que elle activamente está elaborando, alguma cousa de bom nos dará para conjurar a crise que nos assoberba, sem recorrer ao odioso com que se tem revestido as medidas tomadas pelos seus antecessores.

Destacam-se tambem n'este ministerio a figura sympathica do dr. Bernardino Machado, o elegante e intelligente apóstolo da instrucção popular; o nobre vulto do dr. Azevedo Castello Branco; o intelligente jurisculto, que com o seu caracter austero e digno, tanto se tem distinguido na presidencia da camara popular; o illustre Neves Ferreira o valente e distincto official de marinha, que em 1890 defendeu Moçambique das cubias inglezas, querendo heroicamente oppôr a forca á forca, se isso lhe permitissem as estancias superiores; e finalmente o illustre coronel de cavallaria Pimentel Pinto, que tambem muito se tem distinguido em questões de juriscrudencia e administrações militares.

Do sr. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, já dissemos o que sentiamos: o sr. João Franco tem finalmente a pasta que ha muito desejava; n'estes ultimos tempos é pela terceira vez ministro, e n'isso prova o seu patriotismo; tem agora a pasta politica, que lhe pôde fornecer elementos para lisongear a sua vaidosa ambicção.

Tome porém cautella, os tempos não vão propicios para a politica brava, e o proprio sr. presidente do conselho já confessou que queria politica mansa.

Favoravelmente recebido pelo publico, o novo ministerio foi igualmente acolhido no seio do parlamento.

O sr. presidente do conselho em ambas as camaras expoz o seu programma, decerto já conhecido dos meus estimaveis leitores, e que já começou a ser cumprido com a publicação do decreto que amnistia todos os crimes politicos.

Na camara dos deputados, e em nome do partido regenerador, o sr. Aronca, um dos principaes algozes do sr. Dias Ferreira, recebeu o novo ministerio nas palmas, como se costuma dizer; encheu de amabilidades todos os membros do gabinete, o que em nome de todos o sr. Hintze Ribeiro commovido agradeceu.

O illustre deputado F. Beirão, lembrando a attitudão correctã do partido progressista, em nome de quem falla, com todos os governos, que se têm succedido no poder, declara que esse partido, em frente do actual governo *retintamente partidario*, manterá a mesma attitudão; pondó de parte a politica, para com elle cooperar, a bem de todos, na soluçao das questões vitales do paiz. Isoladamente o sr. Marianno de Carvalho, Lobo d'Avila, João Arroyo, e Ferreira Amaral, em nome do governo transacto, acolhem mais ou menos lisongeiamente o governo: o João Arroyo, que já ha tempos enguliu o *irrevogavel*, elle, o Bonaparte de 27 annos, aproveitou a occasião para confirmar mais uma vez a sua profissão de fé regeneradora, fazendo assim as pazes com os seus velhos amigos, de quem provou, n'estes ultimos tempos, ter andado arreado.

O sr. Pinto Santos, em nome do Porto Franco, nova patrulha do Senhor da Louzã, que substituiu o antigo partido constituinte, declarou-se em franca opposição ao governo, não confiando no seu programma: valente Neves Ferreira, que não temeste os couraçados inglezes, e que com os pretos de Moçambique queria defender essa colonia, que te estava confiada, pôe-te em guarda contra as baterias do Porto Franco, olha que tens contra ti os pretos da camara!

Os republicanos receberam o novo gabinete como recebem todos os ministerios monarchicos: para elles isto só se endireita, quando o cabeça d'alhos for ministro da fazenda, e toda a sua jacobinagem governar estes reinos: como os republicanos convictos, serios, intelligentes e honestos, se devem rir interiormente da maioria dos seus correligionarios.

Na camara dos dignos pares teve o novo governo igual acolhimento da parte dos representantes das diversas facções politicas.

N'esta casa do parlamento causou profunda sensação e grande enthusiasmo o discurso verdadeiramente notavel do sr. Conde de Casal Ribeiro.

Reappareceu o venerando tribuno, o grande orador das memoraveis campanhas parlamentares, saudando com a sua elegancia de phrase e profundidade de conceitos, os distinctos talentos e os caracteres honrados dos membros da nova geração, que ora se sentam nas cadeiras do poder.

Ha alguém, que em homenagem ao velho e glorioso estadista, o compare ao grande Thiers, crendo que, se elle não vier a ser o libertador do

territorio, bem pôde ser o libertador das difficuldades d'um futuro, que já assoma entenebrecido, como uma noite de tormenta.

— Como era de esperar, o governo addiu as camaras para 15 de maio; addiamento que se tornava necessario para poder estudar principalmente a questão fazendaria e economica, que é a que mais se impõe. Está pois novamente o parlamento em férias, e a politica em treguas; durante ellas seremos apenas echo dos boatos que correrem, e que nos parecerem mais importantes, para d'ellas dar conhecimento aos nossos leitores.

— Cahi um gigante, morreu um d'esses homens, que a todos se impõem pela sua estatura e pela sua grandeza moral, um dos vultos mais prestigiosos entre as figuras mais proeminentes de duas gerações, a sua, e a anterior á sua, o dr. C. Z. Pinto Coelho.

Uma das principaes glorias do foro portuguez, elle deixa a sua memoria ligada a tantos monumentos, que hão de attestar á geração porvir a sua profunda intelligencia, a sua incansavel actividade. Jurisculto notavel, era tambem orador eloquente e na tribuna parlamentar bateu-se valentemente com José Estevão, a quem talvez possamos chamar o Mirabeau portuguez.

Homem de creanças puras, firmemente arreigado no seu coração magnanimo, era d'um caracter eminentemente austero, caracter de velho portuguez, *d'antes quebrar que torcer*.

E a essa austeridade alliava, como é natural, a firmeza inabalavel das suas convicções politicas: principal sustentaculo do *ancien régime*, da velha causa legitimista, nada o fez perder essas idéas, que lhe dominavam o cérebro, nada o fez afastar dos principios, que havia professado.

Mas apesar d'isso, o seu caracter e a sua muita illustração attrahiram-lhe a estima e o respeito de todos, ainda dos mais intransigentes, estima e respeito á que elle correspondia com a lealdade, que lhe era peculiar.

Logar-tenente do sr. D. Miguel, muitas vezes se curvou reverente perante o monarcha constitucional, e não desdenhava de privar com homens que professam os principios mais avançados.

O paiz deve-lhe muito e reaes serviços, e Lisboa deve-lhe muito principalmente o tel-a abastecido d'aguas.

Homens d'este quilate não se substituem facilmente, por isso o paiz lamenta profundamente a sua perda, por isso lhe prestou essa derradeira e solemne homenagem, em que todas as classes sociaes com as suas bandeiras em funereal, acompanharam o glorioso extinto até á campa, onde dorme o seu ultimo somno.

(Do nosso correspondente).

**Faro, 2 de março**

Na ultima reunião da commissão executiva da commissão departamental de soccorros a naufragos, foi resolvido que se pedisse autorisação á commissão central, para applicar parte dos fundos, que a commissão departamental tem obtido por meio de donativos, e pela inscripção de socios, á compra d'uma balieira salva-vidas, para a barra grande de Faro, iniciando-se assim os trabalhos de que a mesma commissão está encarregada.

Logo que a commissão possa dispôr dos meios necessarios para a acquisição do material, que foi projectado para aquella estação de soccorros de 1.ª classe, material orçado em 3:085\$000 réis irá a balieira salva-vidas para a barra do Ancão.

Oxalá que as commissões locais sigam os bons exemplos dados pela commissão departamental, empenhando-se quanto possivel para no mais breve espaço de tempo, poderem dotar os portos e barras das suas zonas da costa, com o material apropriado para soccorrer os naufragos, traduzindo assim em factos, a idéa que presidiu á creação da sympathica instituição denominada *Instituto de soccorros a naufragos*, cuja presidencia sua magestade a rainha D. Maria Amelia, se dignou aceitar.

Logo que a commissão departamental tenha feito a acquisição da balieira salva-vidas, nomeará os individuos, que a devem guarnecer, os quaes segundo o artigo 5.º da lei organica do mesmo instituto são isemptos do serviço do rocenhecimento, tanto maritimo como para o exercito.

Os individuos matriculados como tripulantes do salva-vidas recebem no acto da matricula uma cedula da resalva temporaria, e condicional, passada pela auctoridade maritima da localidade, e visada pelo administrador do concelho, a qual será substituida por uma resalva definitiva quando o tripulante tenha concluido mais de dois annos de serviço effectivo.

— Faz annos no domingo, 5 do corrente, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Adrião, estremeçada esposa do sr. João Carlos Adrião, digno chefe do departamento maritimo do sul.

Enviamos a s. ex.<sup>a</sup> as nossas sinceras felicitações pelo seu anniversario natalicio.

— Fez annos no domingo passado o sr. 1.º tenente Borja d'Araujo, dignissimo commandante da canhoneira *Lagos* da esquadrilla fiscal da costa.

Para festejar o seu anniversario natalicio o sr. Borja Araujo reuniu em sua casa algumas das familias das suas mais intimas relações.

Entre outras pessoas que assistiram á reunião, notamos as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Candida Adrião, D. Eugenia Reis, D. Maria Dorothea Neves, e filhas, D. Guilhermina Soeiro, D. Rita Soeiro,

D. Laura Bourgard, D. Margarida Avelino Cardoso, D. Ana Fonseca, e filha, D. Maria Joanna Palmeiro, D. Anna Carneiro, D. Maria de Carmo Serpa, D. Anna Ferreira, e filha, D. Maria do Carmo Silva, D. Clotilde Romero, D. Maria Romero, D. Alda Romero, etc., e os srs.:

João Carlos Adrião, Teixeira dos Reis, José Alexandre, Mello Garrido, José Francisco da Silva, Antonio Carrajola Neves, Nunes da Silva, Antonio Rebello Neves, Gregorio Araujo, José Alexandre da Fonseca, Joaquim Marques Ferreira, José Marques Ferreira, João Alexandre da Fonseca, Luiz Carneiro, Antonio de Paula Serpa, Jayme Barrot, Antonio Trigo, Joaquim Miranda, João da Fonseca, junior, Antonio de Serpa, junior, Vieira Biker, Ludovico de Menezes, Sarmiento Osorio, José Sociro, Aurelio da Fonseca Romero e José Luiz Fragoas, etc.

Fez-se musica, cantou-se e dançou-se animadamente até depois das 4 horas da manhã, retirando todos penhoradissimos pela maneira amavel como a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Araujo e seu ex.<sup>mo</sup> esposo receberam os seus convidados.

Foi uma noite muito passada, que a todos deixou grãtas recordações.

— Esteve domingo passado n'esta cidade o sr. Eugenio Freire Borja d'Araujo, irmão do sr. 1.º tenente Borja d'Araujo.

Veiu passar aquelle dia em companhia de seu irmão que fez annos, retrando no dia seguinte para Lisboa.

— Durante o mez de fevereiro a esquadrilla fiscal da costa apprehendeu 37 barcos de parelhos hespanhoes, por terem sido encontrados infringindo o convenio de pescas entre Portugal e Hespanha.

Se a estas embarcações fosse applicada a mesma penalidade que as nossas leis dão ás embarcações nacionaes, que cometam egual delicto, teriam sido todas vendidas, revertendo o producto da venda para o estado, e as redes de arrastar seriam queimadas; devido porém ao convenio foram entregues ás auctoridades hespanholas, que depois de as multarem n'algumas pesetas, as põem em liberdade, para voltarem em seguida á nossa costa, tentando illudir a fiscalisação com grave prejuizo dos nossos viveiros.

A costa do Algarve d'antes tão rica em peixe, está-se despovoadando d'uma maneira assustadora, devido ao nocivo emprego da rede de arrastar, o qual está condemnado em todos os paizes, até mesmo em Hespanha, e contido nos portos de Ayamonte, Figueirita e Ilha Christina, armam todos os annos dezenas de parelhos para virem pescar nas nossas aguas.

Agora que se está negociando o novo tratado de commercio o qual abrange o tratado de pescas, bom seria que o actual governo conseguisse fazer desapparecer no novo tratado a clausula vexatoria que tem o actual de serem os delinquentes julgados pelas auctoridades do seu paiz e não pelas auctoridades do paiz onde cometeram o delicto.

— Chegou na sexta-feira passada a Faro o sr. capitão de fragata Domingos Tasso de Figueiredo, dignissimo engenheiro hydrographo chefe, inspector de pharoes que vem estudar a illuminação da barra de Faro e Olhão.

Oxalá que o projecto que s. ex.<sup>a</sup> vem elaborar seja em breve mandado executar dotando aquelle importante porto, com um melhoramento, cuja falta de ha muito era sentida.

Determinada a barra de Faro e Olhão por meio do enfiamento de pharoes, e estabelecida na ilha de Cubatia uma estação de 1.ª classe de soccorros a naufragos, trabalho de que a commissão departamental de Faro se está occupando com todo o zelo, terão os pescadores de sotavento um porto seguro de refugio quando sejam surprehendidos no mar pelos temporaes, que tão frequentemente visitam a nossa costa.

(Do nosso correspondente).

**AGRADECIMENTO**

Francisco Pires Galamba, ainda convalescente da grave doença que o reteve na cama pelo longo espaço de noventa e tres dias, vem por este meio agradecer, profundamente penhorado, a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de o visitar, pedindo a todos desculpa de não agradecer pessoalmente, como devia, mas a isso se oppõe o estado de fraqueza em que ainda se encontra e o numero de pessoas ser tão consideravel, pois se eleva a 464.

Protesta a todos a sua eterna gratidão.

Loulé, 3 de março de 1893.

não nos gabemos logo averá quem nos gabe; um tal sr. José Francisco Roza morador fonte de Apra a poco publicar a respeitavel publico que tinha honra de ter curado radicalmente um macho do sr. José Rammos, tambem dice que a tres annos que estava doente;

Admiraço muita gente a saberem que sr. Rosa, assim que recebeu o dinheiro que ganhou na respectiva casa se dirigiu a esta vila onde comprou um par de sapatos finos para se apresentar na quinta do sr. Dr. marçal pacheco com toda dicencia mais á dicencia sr. Rosa só a demonstrou exterior porque se portou em palavras e acções gorceiramente, não nós admiramos se foca um homem de poca vergonha.

Loulé.

Joaquim Victorino.

(Segue o reconhecimento).

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UMA morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Laranjeira, d'esta villa.  
Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

LUCIANO MARIA BAPTISTA  
COM

Estabelecimento de fazendas de lã, seda, linho e algodão

S. BRAZ D'ALPORTEL

PARTICIPA ao respeitavel publico que acaba de tomar de trespasse um estabelecimento n'esta aldeia, onde se propõe vender a preços sem competencia todos os artigos proprios do seu estabelecimento, do que já lhe chegou um grande e variado sortimento de bom gosto.

O freguez que uma vez comprar no seu estabelecimento, jamais se fornecerá d'outro, attenta a modicidade de preços e boa qualidade das suas fazendas.

APROVEITAR, POIS

ATTENÇÃO

ABAIXO assignado, morador na Fonte de Apra acaba de fazer uma cura importante, d'um cancro ou bexiga n'um macho do sr. José Raminhos, cujo macho já estava doente ha tres annos e abandonado por todos os meus collegas, previno pois o respeitavel publico que quando tenha algum animal n'estas condições se dirija a mim que eu o curarei.

JOSÉ FRANCISCO ROZA.

TAVIRA

Na ourivesaria e relojoaria Simplicio, precisa-se, com bom comportamento, d'um official de relojoeiro.

EZEQUIEL DO SOVERAL RODRIGUES

Armazem de cereaes

S. THIAGO DE CACEM

Grande deposito de arroz

FORNECIMENTOS PARA TODO O ALGARVE

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genhebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

A. TRIBOLET & C.<sup>A</sup>

Deposito por atacadado de papeis nacionaes e estrangeiros

DEPOSITO DE LIVROS PAUTADOS e riscados, para uso commercial

ARTIGOS PARA DEZENHO

E ENGENHARIA

BILHETES DE VISITA EM TODO O GENERO

Impressos, lithographados e de chapa

Fabrica de carimbos de borracha

OFFICINA DE PAUTAÇÕES E RISCADOS em todos os generos, para livros commerciaes

Officina de timbragem em relevo

Typographia e Lithographia

ESCRITORIO—Rua dos Douradores, 20—LISBOA

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacam, 16, LOULÉ

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINEIAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO—PHARMACIA ALBERTO VEIGA 40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES

(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.<sup>a</sup> classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.<sup>a</sup> classe, 45000 réis; 2.<sup>a</sup> classe, 35000 réis; 3.<sup>a</sup> classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMA-CEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Séde em Lisboa, rua da Alfandega, 100—1.<sup>o</sup>

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

● agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran- cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 15200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 15800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã, SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.<sup>o</sup> DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de assos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Móra Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alemtejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO pôde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enchaqueca, convulsões e neuralgias.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitaes de França, Alemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marea R. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis — JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.